

Polícia

PM acusado de atirar em rapaz em baile funk

O crime foi durante uma briga dentro de clube em Cobilândia. Jovem acusa o militar, mas o PM alega que o tiro foi acidental

Cristiane Brandão
Celso Junior

Um policial militar de 25 anos é acusado de atirar no jovem Hagab Souto de Araújo, 22, dentro de um baile funk em Cobilândia, Vila Velha, na madrugada de ontem. A vítima foi atingida no abdômen e permanece internada.

Na tarde de ontem, Hagab pres-

tou depoimento para o delegado Paulo Sarmento, que estava de plantão na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), e disse que foi separar uma briga envolvendo o PM e logo o policial sacou a arma e atirou contra ele.

O soldado da PM, no entanto, nega a acusação e diz que o tiro foi acidental e que aconteceu porque sua arma teria caído no chão.

Ele, que não estava a trabalho na hora do crime, se apresentou no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha logo após ter disparado contra Hagab. O PM não ficou preso por ter se apresentado espontaneamente à polícia.

A confusão aconteceu às 2 horas no Cobilândia Futebol Clube e o jovem foi levado de táxi para o

Hospital Antônio Bezerra de Faria, Vila Velha. Ele permanece internado e seu estado de saúde é estável.

“O caso será investigado pela Divisão de Inquéritos Especiais (Diesp) e ainda não está descartado um pedido de prisão preventiva do PM. A arma dele foi recolhida no DPJ de Vila Velha e estava com a documentação regular”, explicou Sarmento.

CONFUSÃO

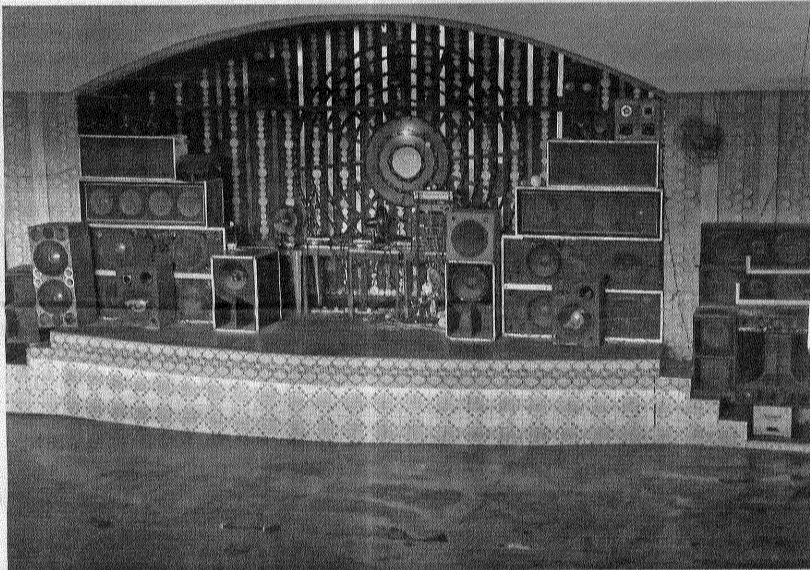
O diretor de relações públicas do Cobilândia Futebol Clube, que se identificou apenas como Ricardo, disse que havia cerca de 800 pessoas no local na hora em que ocorreu a confusão.

Segundo ele, a briga aconteceu na parte superior do clube, que funciona como uma área vip. Muitas pessoas teriam saído correndo em direção ao policial, que estava com a mulher no local.

“Ouví um barulho abafado de tiro e fui ver o que estava acontecendo. Vi pessoas correndo e o policial se abaixando para pegar a arma e a colocando na cintura. Ele me contou que a arma caiu e disparou”, relatou o diretor.

Segundo apurações do delegado Arthur Bogoni, que estava de plantão na DHPP, o soldado atua no patrulhamento ostensivo em Cariacica, está na corporação desde 2007 e procurou uma radiopatrulha da PM para informar o que havia acontecido.

A Corregedoria da Polícia Militar informou à Divisão de Homicídios que vai apurar o caso.



PALCO de shows do clube onde aconteceu crime, em Cobilândia, Vila Velha

Casa de shows tem 18 seguranças

O Cobilândia Futebol Clube, em Vila Velha, onde acontecia o baile funk e o jovem Hagab Souto de Araújo foi baleado, tem 18 seguranças que atuam desarmados, segundo a direção do local.

O diretor de relações públicas do clube, que se identificou apenas como Ricardo, relatou que na área onde ocorreu o disparo geralmente ficam quatro seguranças. Os demais ficam espalhados pelo clube e pela pista de dança.

No entanto, quando o tiro atingiu o jovem, havia dois na área, porque os outros dois tinham desido para tirar um rapaz do estabelecimento que estava consumindo drogas.

“Acredito que havia cerca de 400 pessoas no andar de cima, mas nem todos perceberam que aconteceu o disparo porque o barulho foi muito abafado. Depois de uns três minutos é que fomos achar a vítima”, relatou o diretor.

Segundo ele, a briga que ocorreu teria começado porque um dos frequentadores teria tentando beijar uma mulher que estava acompanhada. A confusão, conforme



A DIREÇÃO do clube explica que os seguranças trabalham desarmados

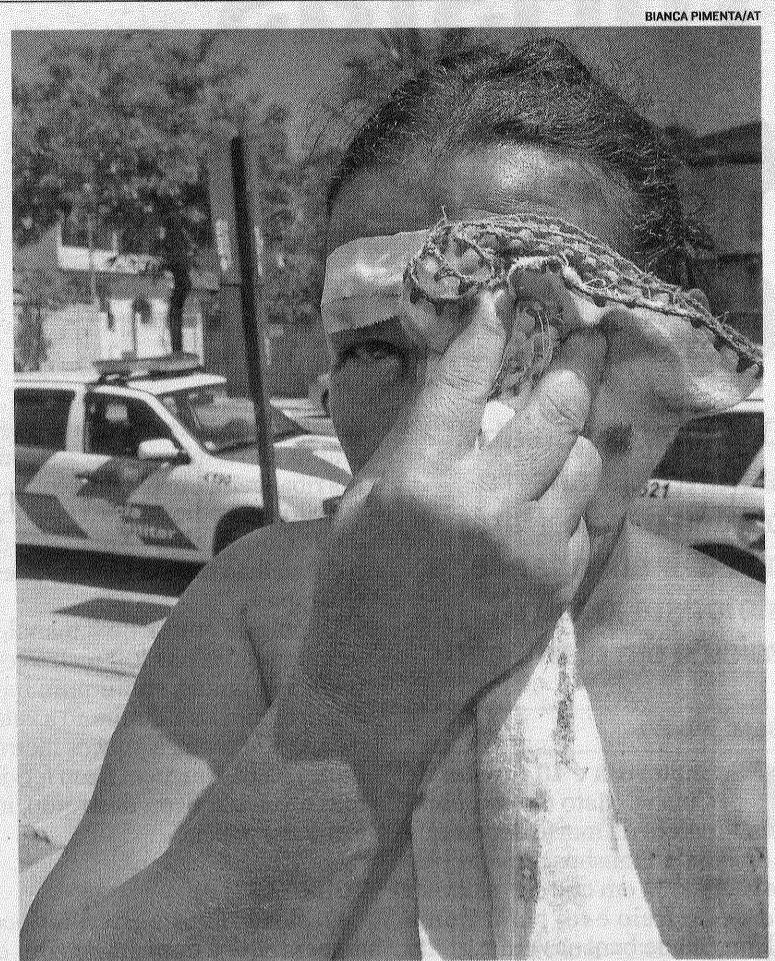
Ricardo, não tinha relação com a mulher do policial. “Ele é cliente do clube e tinha chegado pouco antes de acontecer o disparo”, completou Ricardo.

CORREGEDORIA

O soldado vai responder na Corregedoria da PM pelo que ocorreu. De acordo com o primeiro-tenen-

te Marcelo Luiz Bastos Braga, do 4º Batalhão (Vila Velha), que estava de plantão na Corregedoria da corporação, a PM vai instaurar um procedimento para avaliar a conduta do policial.

Se for constatado que a conduta foi ilícita, ele pode sofrer sanção que vai desde advertência até a exclusão da corporação.



VERA LÚCIA, após ser ferida, chamou a PM e sua filha acabou presa

Mãe é agredida pela filha usuária de crack

Depois de ser agredida pela filha viciada em crack, uma doméstica de 46 anos denunciou a jovem à polícia.

A agressão ocorreu às 9 horas de ontem em Engenharia, Vitória. Aline Ferreira da Silva, 24, jogou uma caneca de alumínio vazia no rosto da mãe, a doméstica Vera Lúcia Ferreira.

“Eu estava preparando o café quando ela acordou já muito nervosa. Eu nem disse nada para evitar confusão, mas ela se aproximou e ameaçou jogar a água do café em mim. Fiquei muda e, de repente, ela jogou uma caneca no meu rosto. O corte foi profundo e perdi muito sangue”, disse.

O objeto cortou o supercílio direito de Vera. Por causa do ferimento, ela foi levada pelo marido ao Pronto-Atendimento da Praia do Suá, em Vitória, e levou quatro pontos. Ela passa bem.

Vera Lúcia acionou a Polícia Militar e Aline foi encaminhada ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória.

No local, a jovem foi autuada por lesão corporal na forma da Lei Maria da Penha pelo delegado de plantão Anderson Gonçalves da Rocha. Na tarde de ontem, ela foi encaminhada a Penitenciária Estadual Feminina, em Tucum, Cariacica.

Vera também foi levada ao DPJ para prestar esclarecimentos. Segundo ela, a filha é usuária de crack há seis anos.

Para sustentar o vício, a jovem já vendeu eletrodomésticos e roupas da mãe e penhorou móveis da residência, onde mora com a mãe, o padrasto, o filho dela e o irmão.

“Eu não sabia mais o que fazer com ela. É minha filha, eu sei, mas estávamos cansados da violência dela”.

ENTREVISTA VERA LÚCIA FERREIRA

“Cansada de apanhar”

A doméstica Vera Lúcia Ferreira, 46 anos, revelou que a filha Aline Ferreira da Silva, 24, disse que queria vê-la morta.

“Ela disse que só ia descansar depois de me ver morta. Uma filha não pode falar um absurdo desses para a mãe”, ressaltou.

A TRIBUNA - Quando começaram as agressões?

VERA LÚCIA FERREIRA - Desde que tinha 16 anos, ela já era usuária de crack. Desde então, tem um comportamento agressivo. Nesse meio tempo,

ela já agrediu o meu marido e o irmão dela.

> Ela já foi internada por causa do vício?

Não. Parou de usar o crack por dois anos, mas foi mais fraca que ele e voltou ao vício. Agora, ela vende tudo dentro de casa. No sábado, penhorou até minha televisão.

> Agora ela está presa...

Não estou feliz. Mas estava cansada de apanhar dela. Ela dizia que só ia descansar quando eu estivesse morta.